

INFORME

Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 310 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2021

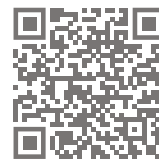
Mala Direta Postal

Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...



Fundesis chega aos 15 anos apoiando projetos sociais da região



Concurso Conhecendo o Agro

Abapa divulga os vencedores de 2021.

Pág 06 e 07



Safra 2021/2022

Começou a semeadura de algodão no Oeste. Estimativa é de incremento de 9% na área.

Pág 03

Representação Institucional

Aiba confere as mais recentes inovações tecnológicas na Expo 2020 Dubai.

Pág 19

Palavra do Presidente

É bem verdade que, em agricultura, erros precisam ser evitados em todas as etapas da produção. Não apenas na lavoura, como no escritório também. É uma atividade de alto risco e custos, com margens pequenas, na qual o ganho vem mais pelo volume. Mas só volume, sem produtividade, não se sustenta. A relação entre a produção e a área depende diretamente de decisões e atitudes corretas, nos mínimos detalhes, no que tange à mão humana. O demais é com o clima e o “imponderável”, que sempre colocam o produtor em alerta. Para a cotonicultura, o sucesso começa agora, no momento do plantio. Por isso, vamos todos dar o melhor de nós, e torcer com fervor por uma conjuntura favorável até a hora de entregar a pluma ao mercado.

Nesta edição, trazemos uma matéria detalhada sobre o plantio, com a opinião de produtores da nossa região, que decidiram aumentar a área plantada com algodão. Temos ainda um texto sobre Segurança Pública, com mais um exemplo da parceria salutar entre o Poder Público e a Iniciativa Privada, que juntos estão trabalhando para a construção de um posto avançado na região do Rosário, portal de entrada para o Oeste da Bahia.

E mais uma vez, a Educação é pauta do nosso informativo, refletindo a prioridade que o tópic representa em nossa atu-



ação. Nesta edição, mostramos que o tempo em que mulheres e máquinas pesadas eram um binômio difícil de imaginar, decididamente, ficou para trás. Depois do grande sucesso, em LEM, o curso de operação de trator agrícola exclusivo para mulheres foi implantado no Rosário. A demanda foi tão grande que tivemos que formar duas turmas. Ponto para as alunas, que em breve chegam ao mercado com mais esta habilidade, conferida com a qualidade do nosso CT e parceiros.

Falando ainda em Educação, com o apoio da Abapa, os alunos do 7º ano da Escola Espaço

Criativo, em Barreiras, fizeram bonito na Feira do Conhecimento, demonstrando o passo a passo do algodão desde a lavoura até o guarda-roupa, e as muitas aplicabilidades de cada um dos subprodutos desta planta tão especial, o algodoeiro. Pode parecer um passo pequeno, mas, sem dúvida, iniciativas como esta mostram que estamos chegando mais perto da nossa meta de aproximar o campo e a escola.

Boa Leitura!

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

AIBA

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

01/12 Paulo Cezar Krauspenhar
01/12 Renate Tumelero Busato
03/12 Auri Francisco Neves Brum
03/12 Francisco Xavier Burg
03/12 Joao Antonio Gorgen
03/12 Odacil Ranzi
03/12 Roque Afonso Strieder
04/12 Meiri Takahashi Uemura
04/12 Teofilo Boiko
05/12 Edivan Antonio Zavarisi
06/12 Douglas Kurek
07/12 Fabricio Bernardi
09/12 Antonio Grespan
10/12 Agrifirma Brasil Agropecuaria Sa
10/12 Milton Akio Ide
11/12 Joao Vitor Denardin
11/12 Silvia Mano Shimohira
12/12 Kioshi Hoshino
12/12 Maria Francisquini Manfron
12/12 Matheus Puppo Kliemann
12/12 Moises Almeida Schmidt
13/12 Nilo Della Senta
13/12 Willian Seiji Mizote
14/12 Andre Gustavo P. De Carvalho
15/12 Alex Ander M. C. De Alckmin
15/12 Claci Gorete Malacarne Kuhn
16/12 Leonildo Inacio M. Hendges
17/12 Cassiano Antonio Caus
17/12 Cristiano Pauls
17/12 Flavio Silva Vieira Gonçalves
17/12 Marcia Franciosi Cervieri Busato
18/12 Severino Giaretton
19/12 Elia Machado Holnik
20/12 Anildo Erno Winter
20/12 Carlos Winter
21/12 Alexandre Simao Schwingel
21/12 Aparecido Jaime Negri
22/12 Clovis Ceolin
22/12 Gilberto Leandro Magerl
22/12 Osvaldo Hanisch
22/12 Paulo Roberto Magerl
23/12 Alberto Quesinski
24/12 Douglas Orth
24/12 Messala Lemos
24/12 Silvana Truffa De C. Berlatto
25/12 Luiz Felipe Da F. P. Ferreira
26/12 Luiz Carlos Wammes
27/12 Guiomar De Souza
27/12 Kleber Sosnoski
29/12 Anivio Armando Timm
29/12 Selmo Jose Cerrato
30/12 Elton Walker
30/12 Ilton Walker
31/12 Talita Rathke Zanini

NOVOS ASSOCIADOS

BERTOLDO TOWS
JOSE ADALBERTO MALACHIAS MARQUES
EROLT ERTAL
HUGO HENKE
TOLEDO DO BRASIL INDUSTRIA
DE BALANÇAS LTDA

Realização:



Apoio:



Publicação mensal da
Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)
e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação,
sugestões e críticas, devem ser encaminhados
para o e-mail: imprensa@abapa.org.br.

Av. Ahylon Macêdo, nº 919 - Morada Nobre
CEP: 47.810-035 - Barreiras - BA
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO
Marca Studio Criativo

FOTOS
Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
800 exemplares



Tempo de plantar

O vazio sanitário para o algodão, na região Oeste da Bahia, terminou no dia 20 de novembro. No dia seguinte, as plantadeiras deram início ao trabalho da semeadura, em uma safra que promete ser, de acordo com os produtores, excelente. Enquanto você lê este informativo, muito provavelmente, o trabalho estará finalizado em algumas fazendas. Embora, atualmente, os altos custos dos insumos – e mesmo a ameaça de escassez de alguns deles – sejam uma preocupação, a safra 2021/2022 foi planejada em um cenário distinto do atual, com alguns produtos, como fertilizantes, custando menos. Para este ciclo, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) estima um crescimento de área no estado de cerca de 9% ante a safra anterior, que foi de 266.662 hectares, 98% deste total, na região Oeste, cerrado baiano.

Um dos produtores que decidiu ampliar o plantio foi Paulo Schmidt, do Grupo Schmidt, que planta algodão, soja e milho nos municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e Formosa do Rio Preto. Nesta safra 2021/2022, as lavouras de algodão da família serão 22% maiores que na passada. “Planejamos, um ano atrás, quanto iríamos plantar e negociamos os defensivos e fertilizantes em outros patamares de preço. Hoje, a situação seria totalmente diferente”, afirma, já pensando em 2022/2023.

De acordo com o produtor, apenas um revés do clima ou uma intercorrência ligada a alguma praga pode frustrar a expectativa de uma excelente safra para o Grupo. “A agricultura é uma atividade de risco, mas se tudo correr dentro da normalidade, será uma safra para entrar na história”, pondera. Os Schmidt trabalham com instrumentos de proteção contra as variações cambiais, como o hedge, tanto para as vendas no mer-

cado futuro, quanto para as compras de insumo. Hoje 70% de suas despesas são dolarizadas.

O exemplo citado, segundo o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, reflete o modo de pensar e agir do cotonicultor brasileiro. “O produtor de algodão planeja cada safra, pelo menos, um ano antes, analisando o mercado e definindo suas estratégias de mitigação de risco climático e financeiro. Agora, com isso tudo preparado, é hora de colocar o plano em

ação, da melhor maneira possível. Na safra passada, tivemos um dos menores índices de infestação por bicudo-do-algodoeiro já registrados. Isso se deveu ao bom trabalho feito pelo produtor, e às ações orquestradas pela Abapa, através do seu Programa Fitossanitário, com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab)”, ressalta o presidente. “Para a safra que vem, a história é outra. O planejamento será em outras bases”, concluiu Bergamaschi.



Curso de Operação de Tratores Agrícolas para mulheres no Rosário/BA

Depois do sucesso em Luís Eduardo Magalhães, o curso de Operação e Manutenção de Trator Agrícola, exclusivo para mulheres, chegou ao Rosário, distrito de Correntina, na Bahia. A qualificação foi oferecida pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e ministrada pelo SENAR/BA. A primeira turma foi capacitada entre os dias 22 e 26 de novembro. A próxima entre os dias 06 e 10 de dezembro, cada uma delas, com carga horária de 40 horas, e com 15 participantes.

A demanda no Rosário – microrregião do Oeste da Bahia que fica mais afastada dos grandes centros urbanos, como Barreiras e Luís Eduardo Magalhães – é formada em sua maioria por jovens mulheres, estudantes de ciências agrárias, ou atuantes em áreas como o comércio e em escritórios de empresas ligadas

ao agro. É o caso de Loiane Elias Abreu, de 28 anos, estudante de Agronomia em Divinópolis do Goiás, na divisa com a Bahia, a cerca de 100 quilômetros do Rosário. Ela ficou sabendo do curso através da irmã, que mora no Piauí, e não pensou duas vezes.

“Adoro um desafio, e acredito que este curso vai ajudar até mesmo nos conhecimentos para a minha faculdade”, afirma. Ela está desempregada, no momento, e acredita que uma habilitação em operação de trator agrícola pode ampliar sua empregabilidade. “Já dirijo ônibus e caminhão, não profissionalmente, e, quando pode, meu pai, que trabalha numa fazenda, me ensina a pilotar as máquinas. Mas aqui terei a educação formal para isso”, conclui.

Thaynara Joyce dos Santos, sua colega de turma, tem apenas 18 anos, e mal vê a hora de sair da teoria para a prática. “Estou no segundo dia de aula, aprendendo os conceitos, mas ansiosa para pilotar o trator”, diz. Ela é uma das participantes do programa Jovem Aprendiz Rural, que a Abapa conduz na Região do Rosário, junto com o Sistema Faeb/Senar/Sindicatos, com o apoio das prefeituras dos municípios de Correntina, na Bahia, Posse e Guarani, em Goiás, e foi liberada junto com outras quatro colegas para participar desta formação. Estudante de Zootecnia, a jovem acredita que o curso pode ajudá-la com as disciplinas da faculdade. “Mas não descarto trabalhar como operadora de trator”, afirma.

operando tratores ainda não lhe havia ocorrido, mas a experiência de participar como convidada da aula inaugural foi uma quebra de paradigma. “O entusiasmo delas é contagiante. Da mesma forma, a maneira como se agarram a esta oportunidade para impulsionar suas carreiras. Precisamos rever conceitos, assim como repensar os nossos locais de trabalho. Teremos excelentes profissionais disponíveis, e, para aproveitar essa oferta, precisaremos nos adequar. Muitas fazendas não possuem, ainda, alojamentos femininos e outras estruturas voltadas às mulheres, e, se não mudarmos isso, vamos perder a chance de contratar grandes talentos”, explica. “Creio que este curso é um primeiro passo que vai desencadear uma reação em cadeia muito positiva no agro do Oeste da Bahia”, projeta a cotonicultora.

QUEBRA DE PARADIGMA

No último dia 19 de novembro, as alunas participaram da aula inaugural, que teve como palestrante a produtora rural Patrícia Morinaga, jovem liderança local e membro da diretoria da Abapa. Segundo Patrícia, a possibilidade de ver mulheres

operando tratores ainda não lhe havia ocorrido, mas a experiência de participar como convidada da aula inaugural foi uma quebra de paradigma.

“O entusiasmo delas é contagiante. Da mesma forma, a maneira como se agarram a esta oportunidade para impulsionar suas carreiras. Precisamos rever conceitos, assim como repensar os nossos locais de trabalho. Teremos excelentes profissionais disponíveis, e, para aproveitar essa oferta, precisaremos nos adequar. Muitas fazendas não possuem, ainda, alojamentos femininos e outras estruturas voltadas às mulheres, e, se não mudarmos isso, vamos perder a chance de contratar grandes talentos”, explica. “Creio que este curso é um primeiro passo que vai desencadear uma reação em cadeia muito positiva no agro do Oeste da Bahia”, projeta a cotonicultora.



Nota 10 – Alunos do 7º ano da Escola Espaço Criativo explicam a cadeia produtiva do algodão e seus derivados em Feira do Conhecimento

De onde vem o algodão que a gente usa no dia a dia, e que outros subprodutos do algodoeiro fazem parte das nossas vidas? Depois de uma pesquisa minuciosa sobre a fibra, seu modo de produção, transformação e aplicabilidade, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Espaço Criativo deram um show na apresentação do trabalho “Algodão brasileiro, a nossa pluma sustentável”, durante a Feira do Conhecimento, realizada nesta quarta-feira, 17 de novembro, no Colégio Enigma, em Barreiras.

A instituição e os estudantes contaram com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), que, além de informações, cedeu mostras da pluma e seus derivados, e brindes confeccionados com a fibra. Os alunos explicaram sobre as etapas da cadeia produtiva, desde a lavoura até a finalização do produto, passando pelo beneficiamento, dentre outros. O convite para o apoio da

Abapa partiu da coordenadora do Fundamental II e organizadora da feira, Janaína Câmara, e foi prontamente aceito pela associação, que tem na educação para o agro uma das suas prioridades.

“É sempre uma honra e um prazer contribuir para o conhecimento de crianças e jovens com sede de aprender. Nós, cotonicultores, através na Abapa, somos conscientes do nosso papel social na comunidade onde vivemos, e eu garanto que essa “matéria”, a cotonicultura baiana, é muito rica e instigante. Podem contar sempre conosco”, afirmou o diretor executivo da Abapa, Lidervan Morais.

MULTIDISCIPLINAR

A Feira do Conhecimento abordou temas e disciplinas diversas, como Economia, Direto, Sustentabilidade e Saúde. A pluma do Oeste se destacou não apenas pela versatilidade do seu uso, como pela importância da cotonicultura da região, que coloca o estado como o segundo maior produtor brasileiro.



leiro. “O algodão é um produto de extrema importância socioeconômica para o Brasil, além de ser a mais importante fonte natural de fibras têxteis, que garante ao país um lugar privilegiado no cenário internacional. O algodão é uma planta da qual tudo se aproveita. Seus derivados são reaproveitados em diversos mercados, como na indústria alimentícia, de ração animal e têxtil”, diz a professora da turma, Marina Franco de Moura Cintra, que ressaltou a importância de divulgar

o algodão nas escolas. Eros Meira de Souza, um dos alunos do 7º ano, explicou sobre o caminho que o algodão percorre, desde a lavoura até o ponto de venda. “É uma cultura importante para mim, como estudante e para a sociedade”, disse.

A Abapa, além de ceder amostras de derivados do algodão, que foram expostas na feira, com o apoio do Fundeagro, também doou saquinhos de lixo 100% algodão, que foram usados pelos alunos do grupo de teatro.

Abapa e Ufob dão mais um passo na modelagem do índice de contribuição econômica do agro no Oeste da Bahia

O diretor executivo da Abapa, Lidervan Morais, entregou, no último dia 12 de dezembro, três computadores tipo desktop e três notebooks para a Universidade Federal da Bahia (UFOP). Os equipamentos foram recebidos pelo reitor da universidade, Jacques Antonio de Miranda, e o Superintendente de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento Regional, Erick Samuel Rojas Kajavilca. Com eles, os pesquisadores da universidade poderão avançar na modelagem de um indicador de contribuição econômica para algumas cadeias produtivas da região. Este proje-

to integra um conjunto de ações desenvolvidas em parceria pela entidade e a academia, em diversas áreas da pesquisa científica. Além da UFOP, a Abapa tem trabalhos em conjunto com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), dentre outras.

Trata-se de uma complementação ao Índice de Desenvolvimento Rural (IDR), já elaborado pela Ufob, em parceria com a Abapa. Este índice foi aplicado a nove municípios do Oeste da Bahia: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Correntina, Riachão das Neves, Baianópolis, São Desidério, Cocos e Jaborandi, produtores de algo-

dão, e mais quatro municípios integrantes de um “grupo controle”, onde o agro ainda não entrou.

De acordo com Erick Kajavilca, com o IDR, se constatou que, nos municípios onde o algodão está presente, há evidente evolução na qualidade de vida das pessoas e da situação socioeconômica da comunidade. Agora, diz o professor, a meta é ainda mais arrojada, pois se pretende ir a fundo na contribuição das cadeias produtivas para a economia do município. “Isso depende de muitas variáveis e dados complexos e nem sempre fáceis de encontrar. O que podemos adiantar é que as potencialida-

des do agro são muito maiores do que a gente vê”, afirma.

“Esta é mais uma prova do quanto a união entre o poder público e a iniciativa privada pode frutificar. A criação destes índices nos permite analisar objetivamente a conjuntura econômica da região, em especial, dos municípios que produzem algodão. Assim podemos comparar a situação regional com a de outras localidades, na Bahia e no Brasil, criando uma referência para balizar as decisões, seja de que está diretamente ligado a essas cadeias produtivas, como dos governos e da própria universidade. Medir é necessário para gerenciar”, afirma Morais.

Abapa revela vencedores do Concurso Conhecendo o Agro 2021



Numa transmissão virtual dinâmica e com ampla interação do público no chat, a Abapa divulgou, no dia 10 de dezembro, os vencedores do Concurso Conhecendo o Agro 2021. O concurso é a etapa que coroa um ano letivo inteiro de formações de professores, trabalhos com alunos em sala de aula e on-line, e muito conteúdo interessante aplicado, detalhando e contextualizando a realidade do campo. O evento virtual foi apresentado pela vice-presidente da Abapa, Alessandra Zanotto, e o jornalista Carlos Augusto, e teve participação em estúdio dos professores e alunos vencedores, além de depoimentos de representantes de escolas e dos municípios que aderiram a esta edição do programa. Foram ao todo 147 escolas e 12 municípios do Oeste da Bahia participantes em 2021.

Professores do Ensino Fundamental I e II concorreram a prêmios de R\$ 3.500,00 (1º lugar), R\$ 2.500,00 (2º lugar), R\$ 2.000,00 (3º lugar), R\$ 1.500,00 (4º lugar) e R\$ 1.000,00 (5º lugar). Já os alu-

nos disputaram por um celular (1º lugar), uma bicicleta aro 29' (2º lugar), um hoverboard (3º lugar), uma bicicleta aro 26' (4º lugar) e uma caixa de som JBL (5º lugar). Nesta edição, foram computados como aptos 217 trabalhos de alunos e 34 de professores, contra 102 de alunos e 30 de professores, em 2020.

EDUCAÇÃO COMO FOCO

“O Programa Conhecendo o Agro tem uma importância muito grande para a Abapa, pois faz parte da atenção prioritária que dedicamos à educação. Temos uma atuação forte na qualificação pro-

fissional, em nosso Centro de Treinamento, que, através de parcerias diversas, tem ajudado a transformar vidas e realidades nos municípios da nossa região. O Conhecendo o Agro não visa a formar mão-de-obra futura, mas a ampliar horizontes e mostrar que, seja perto ou longe do campo, todo mundo é agro. No futuro, estes estudantes podem ser empreendedores ou trabalhar no agro se quiserem. O que desejamos é que compreendam e valorizem a força-motora do lugar em que vivem”, diz Alessandra Zanotto.

A fala de Alessandra está em linha com o mote do con-

curso este ano: “Agro – Você faz parte disso!”. Com base nessa premissa, os professores inscritos desenvolveram um Plano de Aula e gravaram um vídeo explicando as estratégias e escolhas envolvidas para chegar àquele resultado. Os alunos submeteram um desenho relacionado ao tema, e, acompanhando o trabalho artístico, um vídeo contando por que e como chegaram àquela ilustração.

“O Conhecendo o Agro é um programa especialmente desenvolvido para aproximar a sociedade da realidade do campo, em um estado que tem forte vocação agrícola e muitos motivos para se orgulhar disso. Nós, produtores, entendemos o nosso ofício como uma missão: de alimentar e nutrir não apenas a nós e às nossas famílias, mas o mundo inteiro. Fazemos isso com paixão, mas constatamos que este trabalho precisa ser mais visto”, afirma o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

Entre o lançamento do edital e a divulgação dos resultados, foram 51 dias de trabalho de mobilização, divulgação e avaliação, por parte da Abapa, e de elaboração dos projetos pelos professores e alunos concorrentes.

Ao lado, a lista dos vencedores:

“O Conhecendo o Agro não visa a formar mão-de-obra futura, mas a ampliar horizontes e mostrar que, seja perto ou longe do campo, todo mundo é agro. No futuro, estes estudantes podem ser empreendedores ou trabalhar no agro se quiserem. O que desejamos é que compreendam e valorizem a força-motora do lugar em que vivem”.

Alessandra Zanotto
vice-presidente da Abapa



CATEGORIA PROFESSORES

1º LUGAR:

Município: Barreiras
Escola Municipal Joaquim de Lima

VENCEDORA:

Leidjany Rodrigues Santos Pimentel

2º LUGAR

Município: Luís Eduardo Magalhães
Escola Municipal Marlei Terezinha Pretto

VENCEDORA:

Givânia Pimentel da Silva

3º LUGAR

Município: Wanderley
Escola Municipal Mariana Francisca de Oliveira

VENCEDOR:

Cândido Rios da Silva

4º LUGAR

Município: Jaborandi
Escola Municipal Nedy Novaes

VENCEDORA:

Simone de Souza Brandão

5º LUGAR

Município: Wanderley
Escola Municipal Isaías Silva

VENCEDORA:

Gleisa da Silva Alcântara



CATEGORIA ALUNOS

1º LUGAR:

Município: Riachão das Neves
Escola Municipal Cel. Francisco Macedo

VENCEDOR:

Rhyan Muniz Bomfim

2º LUGAR

Município: Cocos
Escola Municipal Professora Djanira A. Gonçalves

VENCEDOR:

Thiago Neves dos Santos

3º LUGAR

Município: Jaborandi
Escola Municipal Joaquim Cândido Rodrigues

VENCEDORA:

Ana Rosa Galvão Costa

4º LUGAR

Município: Luís Eduardo Magalhães
Colégio Municipal Ângelo Bosa

VENCEDOR:

Éric Xavier Martins

5º LUGAR

Município: Roda Velha
Colégio Maria Edith Rhoden

VENCEDORA:

Nalana Sofia Gotardo e Silva

Abapa recebe homenagem pelo apoio ao Centro Estadual de Educação Profissional Águas – CEEP Águas



Abapa, representada pelo seu presidente, Luiz Carlos Bergamaschi, recebeu do vice-governador da Bahia, João Leão, as “chaves” do Centro Estadual de Educação Profissional Águas – CEEP Águas. O ato simbólico aconteceu no Centro de Administrativo da Bahia, em Salvador, no dia 14 de dezembro, como uma homenagem à associação pelo apoio concedido à fazenda-escola, instalada no município de Barra, para formação profissional de jovens da região, distante cerca de 300 quilômetros de Barreiras. O CEEP faz parte do Projeto Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Região do Médio São Francisco, que tem como meta a incorporação de tecnologia, geração de conhecimento e fomento a novas atividades econômicas, como a produção de energia renovável. Em março deste ano, Bergamaschi e o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, foram conhecer o projeto de perto, e ficaram impressionados com o que viram. A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) também foi homenageada na ocasião.

Para a execução do projeto, a Abapa disponibilizou máquinas, implementos e operadores. A entidade também forneceu os insumos agrícolas, como sementes de brachiaria e crotalaria, calcário, fertilizantes, dentre outros, suficientes para a implantação de uma área de 150 hectares do total de 200 hectares da fazenda, sendo 100 hectares irrigados. “Para a Abapa, é gratificante contribuir para uma iniciativa de educação como esta. A chave que recebemos é um símbolo das portas abertas nesta fazenda-escola, mas é, também, uma representação do papel que a educação desempenha para as pessoas e para o desenvolvimento do nosso estado, e do país. Acreditamos que a educação é a chave para a transformação de vidas e realidades, e, por isso, damos, a ela muita prioridade em nossa associação”, afirmou o presidente da Abapa. Embora não seja um polo produtor de algodão, o município de Barra tem uma importância agrícola e

histórica, e uma grande sinergia com os municípios do cerrado que compõem o Oeste do estado. De acordo com o vice-governador, com a escola, são oferecidos meios práticos para que os alunos se profissionalizem. “Os muitos empresários e parceiros que se engajaram ao projeto estão ajudando a viabilizar o desenvolvimento integrado desta importante região. E, para isso, é fundamental que os estudantes consigam experimentar o aprendizado em um projeto com a diversidade que esse tem”, disse João Leão. Além da Abapa e da Aiba, cotonicultores do Oeste também colaboraram individualmente para esta iniciativa, como os grupos Busato, Zanella e Schmidt.

AGENDA REPLETA

A homenagem à Aiba e à Abapa foi uma das etapas da agenda de reuniões das duas entidades em Salvador, que incluíram a reunião do Conselho Gestor do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro). Composto por representantes da Associação

de Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia (Aiba), da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), da Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano (Fundação BA), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura (Seagri), da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), o Conselho Gestor aprovou, por unanimidade, seis projetos de editais do Prodeagro. Participaram da reunião, além dos presidentes da Abapa e da Aiba, respectivamente, Luiz Carlos Bergamaschi e Odacil Ranzi, o secretário de Agricultura da Bahia, João Carlos Oliveira, e o diretor geral da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Oziel Oliveira, a presidente da Fundação Bahia, Zirlene Zuttion, além de técnicos dos órgãos componentes do Prodeagro.

O orçamento é investido em ações diversas, com a finalidade de fortalecer a agropecuária, dentre elas, projetos voltados à defesa fitossanitária, pesquisa científica, meio ambiente, marketing, dentre outros temas.

“O Prodeagro tem sido, desde a sua instituição, um catalisador do desenvolvimento do Oeste da Bahia. Dentre as várias aplicações deste importante instrumento, destaco os recursos aplicados no programa de recuperação e pavimentação asfáltica de estradas vicinais, no qual grande parte das obras são executadas pelo Patrulha Mecanizada, da Abapa. Só de janeiro deste ano, até hoje, 55 quilômetros de estradas vicinais foram pavimentados e 465 quilômetros recuperados. Além disso, o Patrulha Mecaniza executa obras que ajudam na conservação ambiental no entorno das rodovias, com a construção, por exemplo, de barraginhas para a captação da água da chuva. Desde sua criação, em 2013, já foram mais de quatro mil quilômetros na região”, afirmou Bergamaschi.

Abapa, PM e Prefeitura de Correntina somam esforços pela segurança no Rosário



consórcio entre iniciativa privada e Poder Público, que responde em grande parte pelo desenvolvimento dos municípios de matriz econômica marcada pelo agronegócio, deve resultar em mais um grande feito no Oeste da Bahia. Desta vez, na área da Segurança Pública, na microrregião do Rosário, distrito de Correntina. Uma parceria entre a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Polícia Militar e Prefeitura Municipal de Correntina deve contribuir para aumentar a efetividade do policiamento no local, com a construção de um Posto de Polícia, estrategicamente localizado, cuja conclusão está prevista para julho de 2022.

No dia 27 de outubro, representantes das três instâncias – produtores, Polícia Militar e Prefeitura – reuniram-se para definir as atribuições. A Prefei-

tura fará a doação do terreno onde o posto será construído; a Abapa arcará com a edificação e a PM ficará com a gestão do posto que, futuramente, deverá contar com um Pelotão de Divisa, composto pela Polícia Militar, Polícia Civil, Departamento de Polícia Técnica, Corpo de Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal. A Associação dos Moradores e Agricultores do Rosário (Ampovir) participou ativamente da demanda e das deliberações.

Responsável por, aproximadamente, 15% da produção agrícola do Oeste, o Rosário fica a cerca de 300 quilômetros de Barreiras e a 1,2 mil quilômetros de Salvador, sede do Governo da Bahia. Segundo o Tenente-Coronel Comandante da 30ª CIPM, Luiz Augusto Normanha, as longas distâncias da sede do Governo Estadual e das cidades mais populosas do Oeste deixam os produtores e a comunidade local mais vulneráveis à ação de bandidos, sobretudo no período de

transporte de insumos agrícolas e de escoamento da safra.

“Com a implantação do posto, o efetivo será ampliado, assim como o número de viaturas circulando. Procuramos a Abapa para fazer o pedido e a resposta veio prontamente”, afirmou.

FAZER ACONTECER

“Desde a abertura do Centro-Oeste do Brasil, os desbravadores entenderam que mais do que esperar por ações de infraestrutura, seria necessário tomar a iniciativa para torná-las possíveis. Foi assim com a logística. Exemplo disso, é o programa Patrulha Mecanizada, da Abapa, que tem transformado a realidade no Oeste da Bahia, com o investimento nas estradas vicinais. Na segurança, temos a Operação Safra, e, agora, com a construção deste Posto Policial, avançamos neste sentido. Tudo isso só é possível graças à organização e união dos produtores e ao bom relacionamento com

as instituições em todas as esferas”, ponderou Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa. Ele acrescenta que “O distrito de Rosário é considerado o portal de entrada, na Bahia e Nordeste, para quem vem das demais regiões do Brasil e isso nos deixa mais vulneráveis. Portanto, o reforço na segurança é primordial”.

Para o prefeito de Correntina, José Nilson Rodrigues (Maguila), o posto trará resultados muito positivos à segurança no Rosário. “Este posto irá contribuir para aumentar a qualidade de vida dos municípios, dentre eles, os agricultores, que desenvolvem o seu trabalho, mas também compartilham os seus frutos para o bem-comum”, considerou o prefeito.

Também participaram da reunião, as produtoras Suzane Mari Piana e Lisiane Lunardi, o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, o representante da Aiba, Luiz Stahlke, o vereador Selênio de Guerrinha e diversas autoridades policiais.



Evolução do Prodeagro em pauta

O Prodeagro, fundo gerido pela Aiba com a participação do Governo da Bahia, Abapa e a Fundação Bahia, foi tema de mais uma reunião da comitiva do agro oestino em Salvador, em 14 de dezembro. Além dos presidentes das entidades supracitadas, participaram do encontro, o secretário estadual de agricultura, João Carlos

Oliveira, o diretor da Adab, Ozziel Oliveira, e o assessor especial da Seinfra, Valter Tavares da Silva. Com recursos do Prodeagro, a Aiba e seus parceiros têm feito importantes investimentos em infraestrutura, com a construção de rodovias pavimentadas e pontes nas áreas produtivas, no programa fitossanitário e estudos ambientais.



Programa de inserção de tecnologias continua

Representantes da Aiba iniciaram mais um ciclo de capacitações técnicas para o manejo e a fisiologia da cultura do milho para agricultura em pequena escala. Os treinamentos têm como objetivo, a disseminação de conhecimento e a transferência de tecnologia entre agricultores. Essa iniciativa, que conta com o apoio da Corteva e da Prefeitura Municipal de Barreiras, completa quatro anos, com o registro de excelentes resultados, prin-

cipalmente em relação ao aumento da produtividade dos pequenos produtores de milho em diversas cidades do Oeste baiano. Nesta edição, comunidades rurais nos municípios de Barreiras, Riachão das Neves e Formosa do Rio Preto fazem parte da programação. Participam da ação, o produtor rural e consultor da Aiba, Luiz Antonio Pradella, a diretora de Meio Ambiente, Alessandra Chaves, e o analista ambiental, Aloisio Júnior.



Resultados do estudo do potencial hídrico



Em uma reunião, no dia (28/11), produtores rurais da região oeste e pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) participaram de mais uma reunião, on-line, para apresentar resultados do Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia. A pesquisa, conduzida pela Aiba, em parceria com instituições federais de ensino superior, Embrapa, órgãos ambientais, a Universidade de Nebraska (EUA) e outros parceiros, levanta dados e informações sobre os recursos

hídricos disponíveis no subsolo e superficiais das bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhonha. Um dos principais objetivos da iniciativa é subsidiar a gestão do uso da água, indicando, com transparência, as áreas em que a irrigação pode ser ampliada sem impactar na vazão dos rios. Participaram da transmissão, os ex-presidentes da Aiba, Júlio Busato (atualmente na presidência da Abrapa) e Celestino Zanella, bem como, o atual presidente da entidade, Odacil Ranzi.



O Oeste Baiano na COP26



O Oeste baiano foi destaque, no Brasil, em um dos painéis da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26), transmitido pelo canal do Ministério do Meio Ambiente, em (08/11), no YouTube. O produtor rural Luiz Pradella participou, direto de Luís Eduardo Magalhães, do painel sobre sustentabilidade no agro, em que fez um recorte sobre a atividade agrícola brasileira e a busca pela redução

dos impactos ambientais por meio das práticas sustentáveis no campo. Pradella faz parte do Conselho da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e vice-presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto (FEBRAPDP). As transmissões dos painéis foram feitas em Glasgow, na Escócia, onde a COP26 é realizada, e conta com palestrantes de diversas regiões do Brasil.



Grupamento aéreo apoia Operação Safra

Enquanto equipes da Rodesp, CIPE Cerrado, CIPRV, 85ª e 86ª CIPM realizaram rondas terrestres por toda a área produtiva da região Oeste, com o intuito de prevenir crimes, manter o bom andamento do plantio da soja e garantir a paz nas comunidades rurais, o Grupamento Aéreo (Graer) efetuou

incursões em Roda Velha, Novo Paraná e Luís Eduardo Magalhães, reforçando as estratégias preventivas da Operação Safra. No registro fotográfico, o presidente da Associação de Moradores de Roda Velha, Marcos Rodrigues Vieira, e produtores rurais interagem com a força policial.



Aiba e Câmara Portuguesa de Comércio estreitam laços



O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, recebeu, em 13 de dezembro, em Salvador, o certificado da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil | Bahia, que oficializa sua posse no cargo de Diretor de Relações com Agronegócios da entidade luso-brasileira. A indicação foi definida na Assembleia Geral da entidade, realizada no último dia

06 de dezembro. O presidente da Câmara, Ricardo Galvão, entregou o documento em um jantar, prestigiado pelos presidentes Luiz Carlos Bergamaschi (Abapa) e Zirlene Zuttion (Fundação Bahia). Os dirigentes agrícolas estiveram na capital baiana cumprindo extensa agenda de compromissos relacionados ao setor agrícola.



Primeiro seminário de fiscalização em agronomia dos Creas da região do Matopiba



O vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Moisés Schmidt participou do primeiro seminário de Fiscalização em Agronomia dos Creas da região do Matopiba. O evento foi conduzido pelo presidente do Crea-BA, engenheiro agrimensor Joseval Carqueija. Ele afirmou que

o seminário representa um avanço na unificação dos Creas, que vai favorecer a troca de informações entre os conselhos da região do Matopiba. O seminário aconteceu na cidade de Barreiras nos dias 16 e 17, com palestras ministradas por especialistas, trazendo como foco principal, a fiscalização.



Aiba visita Web Summit 21 em Portugal

Após participar da Expo Dubai 2020, o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, desembarcou em Portugal para participar da Web Summit 2021. O evento, marcado pela apresentação de tecnologias e inovações que vão dominar o mercado, oferece ambiente favorável para a prospecção e a realização de negócios. Lisboa é considerada, atualmente, uma das mais importantes startups-cities europeias.

Nos registros fotográficos consta, também, a visita a uma empresa de hortifrutigranjeiros, especializada na produção de batata, cenoura e cebola. Além do avanço tecnológico apresentado na exposição, Schmidt observou dinâmicas e estratégias que podem contribuir para a próxima edição da Bahia Farm Show, que será realizada em Luís Eduardo Magalhães, entre 31 de maio e 04 de junho de 2022.



O futuro do Aquífero Urucuia



Por **Odacil Ranzi**, presidente da Aiba

Vez ou outra, aparece no debate público a narrativa fácil e equivocada que tenta opor a produção agrícola ao meio ambiente. A realidade, porém, é muito mais complexa que esse enredo fantasioso que indica uma luta entre vilões e mocinhos. Os temas ambientais interessam à sociedade e, em especial, ao agronegócio, pois é da harmoniosa relação entre a produção e a preservação, que asseguramos o nosso futuro.

Quando falamos em cadeias produtivas altamente tecnificadas, como as existentes no Oeste da Bahia, é impossível dissociar os bons resultados da produção do correto manejo dos recursos naturais. Essa questão, crucial para o setor produtivo, é fiscalizada pelos órgãos de regulação das esferas federal, estadual e municipal, que procuram se cercar de todos os cuidados e fazer cumprir a rígida legislação que rege o setor.

Graças a estudos conduzidos

por diversas instituições, incluindo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e o empenho dos produtores, foi possível desenvolver uma agricultura sustentável, com inovação e muita tecnologia, nas várias fronteiras agrícolas do Brasil, incluindo a região Oeste da Bahia. Isto possibilitou enorme incremento da produção e da produtividade, a partir da adoção de técnicas cada vez mais conservacionistas de manejo do solo e da água, a exemplo do Sistema Plantio Direto (SPD), que facilita a absorção da água das chuvas, contribuindo, assim, para a recarga do aquífero Urucuia. Essas técnicas agronômicas aumentam a matéria orgânica no solo, potencializam o sequestro de carbono, reduzem processos erosivos, entre outros benefícios.

A região Oeste tem área total de 14 milhões de hectares. Destes, 9 milhões estão no bioma Cerrado. Há 3,1 milhões de hectares consolidados, sendo 2,6 milhões de hectares

destinados às atividades agrossilvipastoris. Em toda essa superfície, que abrange as bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha, há apenas 200 mil hectares irrigados. Um número que, segundo as pesquisas científicas, ainda está bem abaixo da média de outras regiões agrícolas tradicionais. Vale lembrar que 92% da agricultura praticada no Oeste da Bahia decorre em regime de sequeiro, modalidade que não incide no uso dos recursos hídricos superficiais ou subterrâneos.

Portanto, as reportagens publicadas em alguns meios, na última semana, vêm trazendo visões rasas a respeito da diminuição do volume do aquífero. É lamentável que, nesses materiais, ao citar informações iniciais de estudos sobre o Urucuia, não se considere que os levantamentos analisam períodos distintos da série histórica. Enquanto as pesquisas citadas nas publicações observam os dados de 2002 a 2014, as pesquisas apoiadas pela Aiba e a Abapa analisam dados de 1980 a 2021, intervalo que inclui a seca pós-2015 na região.

O tema é tão importante para nós, produtores, que demandamos estudos a pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para entendermos o comportamento e os fatores que influenciam na formação do reservatório. O Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia, conduzido por

cientistas reconhecidos nacional e internacionalmente, traz subsídios que permitem o aproveitamento das águas subterrâneas do Urucuia, para a promoção do desenvolvimento econômico, sem acarretar prejuízos ao reservatório e também nas bacias hidrográficas encontradas na região.

Há também uma série de produções científicas que indicam as décadas de 1980 e 1990 como anos de chuvas acima da média histórica do Oeste da Bahia. Os anos seguintes, por sua vez, foram de redução desses índices pluviométricos, inclusive por efeito de eventos como a Oscilação Multidecadal do Atlântico, fenômeno que faz as águas do Atlântico Norte aquecerem mais que as do Atlântico Sul e, com isso, acarretam na redução do regime de chuvas em todo o Nordeste brasileiro.

Para ir além de uma disputa midiática, importa que argumentos e contextos técnicos ganhem presença na discussão sobre o uso dos recursos hídricos na Bahia e no Brasil como um todo. Não há, por parte do agronegócio, vantagem em rivalizar com quem quer que seja. Pelo contrário, o principal interesse é fortalecer o diálogo com a sociedade e, com isso, garantir o desenvolvimento econômico por meio da produção de grãos, frutas e fibras, sem abrir mão da preservação dos nossos mananciais. Isso é o que podemos chamar de sustentabilidade.



Operação Safra 2021/22 registra prisões e apreensão de armas no primeiro mês



Com o objetivo de reforçar a segurança nas regiões produtivas, e garantir a proteção da população rural e a redução de crimes também nas áreas urbanas, a Operação Safra foi lançada no final de setembro. Desde então, as forças de segurança têm atuado com reforço do contingente e programação mais ampla de rondas ostensivas. Os números foram divulgados, recentemente, pelo Comando Regional de Policiamento Oeste (CPRO), da Polícia Militar da Bahia, no relatório que faz o balanço parcial das ações empreendidas em todo o Oeste baiano.

Na 8ª edição, as equipes que estão a serviço da Operação Safra apreenderam 18 armas de fogo, abordaram 2.005 pessoas, inspecionaram 406 veículos de quatro rodas e 328 veículos de duas rodas, realizaram 1.559 visitas em propriedades rurais e averiguaram 497 estabelecimentos comerciais. No período, cinco pessoas foram apresentadas nas delegacias.



Os 24 municípios atendidos se destacam pelo cultivo de soja, algodão, milho e café.

De acordo com o capitão

PM Weber, o resultado neste primeiro mês evidencia que a Operação está sendo realizada de forma preventiva e, tam-



bém, repressiva, para aqueles que insistem em circular nas áreas rurais à margem das leis. “O resultado é positivo, a nossa presença transmite mais segurança para os produtores, mesmo assim, devemos adotar posturas e meios que venham aumentar ainda mais a segurança nas propriedades rurais”, declara o oficial.

Para Luiz Stahlke, assessor de agronegócio da Aiba e coordenador da Operação, as ações têm ocorrido de forma plena, com patrulhamento em toda a região. Ele considera positivos os resultados do primeiro mês, que registrou significativa movimentação, com apreensão de armas e recuperação de veículos.

JABORANDI

De acordo com o relatório apresentado, as rondas no município de Jaborandi chamaram a atenção, devido à prisão de quatro pessoas e a apreensão de nove armas de fogo, efetuadas pela Companhia Independente de Policiamento Especializado (Cipe) Cerrado. As armas encontradas nesta ocorrência são: três revólveres, uma pistola, três rifles, uma cartucheira e uma espingarda, além de 81 munições de diversos calibres e dois celulares.

Fundesis realiza capacitação e comemora 15 anos de apoio aos projetos sociais da região



Dois eventos foram realizados na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em Barreiras, em 22 de novembro. No início da tarde, representantes das entidades que realizam trabalho social em toda a região, participaram da capacitação para a elaboração dos projetos que vão concorrer aos recursos do Edital 2021, do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). Em seguida, o público presente e a diretoria do Instituto Aiba comemoraram os 15

anos do Fundo. Nesse período, foram contemplados 170 projetos de estruturação de instituições e ações nas áreas de saúde preventiva, educação, inclusão social, esporte, lazer, capacitação e geração de renda.

Durante a capacitação, a coordenadora do Fundesis, Aléssia Oliveira, falou sobre a importância das orientações. “O projeto precisa ser bem estruturado, para abordar as reais necessidades da instituição e indicar como os recursos serão aplicados”, explicou. “Mesmo as entidades que já conhecem e já foram beneficiadas pelo Fundo devem

comparecer às orientações, porque é sempre possível aperfeiçoar diretores e colaboradores para que tenham condições de gerir a verba e, depois, prestar contas”, concluiu.

Na parte festiva da programação, o presidente do Instituto Aiba, Odacil Ranzi, fez uma abordagem sobre a composição que tem rendido muitos benefícios no âmbito social para a população oestina. “Podemos definir o Fundesis como uma das maiores iniciativas privadas de financiamento de projetos sociais do Brasil. É uma combinação perfeita, que

soma a boa vontade dos produtores, a atuação do Instituto Aiba - e seus parceiros - e o trabalho incansável das entidades sociais do Oeste baiano. Com isto, temos um programa com transparência e resultados efetivos que beneficiam toda a região”, destacou.

O edital que está aberto tem R\$2,7 milhões disponíveis para investimentos nos projetos que devem ser apresentados pelas instituições até 1º de dezembro. Os recursos foram doados por produtores rurais da região oeste da Bahia, no momento da contratação do custeio da safra junto à instituição financeira parceira do Fundesis. As instituições aprovadas podem receber recursos de acordo às necessidades indicadas nos projetos, até o limite de R\$80 mil, com uma contrapartida de 20%.

A palestra da capacitação foi ministrada pela coordenadora Aléssia Oliveira e a analista de projetos da Abapa, Marília Ribeiro. Também compareceu ao evento, o gerente do Banco do Nordeste de Barreiras, Romildo Oliveira.

Fundesis e Sicredi unem forças para ajudar projetos sociais do oeste baiano

No mês em que completa 15 anos de existência, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) ganhou mais um parceiro para atuar na captação dos recursos que são destinados aos projetos sociais do oeste da Bahia. A cooperativa de crédito Sicredi, uma importante instituição financeira que atua em todas as regiões do Brasil, assinou, em 05 de novembro, na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o termo de parceria que autoriza o início das operações. O ato foi prestigiado pelos representantes das entidades sociais que concorrem aos benefícios.

“Hoje vivemos um dia histórico com a assinatura, entre o Fundesis e a Sicredi, deste termo de cooperação que vai trazer mais recursos para as entidades que trabalham com causas de interesse social. É um programa, conjunto, que tem muita importância para nossa região”, disse o presidente da Aiba e do Fundesis, Odacil Ranzi. “Nós sabemos que faz grande diferença, quando esse recurso é aplicado em uma obra, porque leva alento às entidades e abre um leque de oportunidade para a população”, refletiu.

O presidente da cooperativa, Celso Ramos Regis, ressaltou o trabalho da instituição financeira no âmbito social e trouxe uma mensagem de esperança. “O que



tem sido feito pelo Fundesis se identifica com a filosofia do cooperativismo e da Sicredi. Ao longo do tempo, temos realizado ações e garantido apoio a iniciativas que contribuem para mudar vidas para melhor. Os problemas do mundo têm jeito, por isso faremos a nossa parte nesse projeto de grande va-

lor para a sociedade”, afirmou.

Além de participar do processo de captação de fundos no setor produtivo, ao entrar para o Fundesis, a Sicredi terá cadeira no Conselho Deliberativo, participando diretamente da avaliação e escolha dos projetos que serão contemplados.

Sala de Inclusão Digital é entregue aos moradores do Cinturão Verde



Fundesis inaugurou, em (21/10), a Sala de Inclusão Digital Pedro Ferreira de Souza, na comunidade da Mantiqueira, zona rural de Barreiras. Na solenidade, representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Prefeitura Municipal de Barreiras e do setor privado, entregaram a estrutura equipada com oito computadores, impressora e internet, que será utilizada para a promoção de cursos, pesquisas e apoio tecnológico

à população local.

José Lázaro Lopes, secretário da Associação dos Produtores Rurais da Mantiqueira, entidade contemplada com os recursos para a execução do projeto, falou sobre o significado do Centro Digital para a comunidade. “O sentimento é de emoção e gratidão. Sabemos das dificuldades que o morador da zona rural passa, para ter acesso à tecnologia. Esse projeto do Fundesis, veio para realizar nosso sonho e enriquecer o conhecimento de nossas crianças”, comemorou.

Produtores rurais equipam creche em Mansidão



jetos foram concluídos e os recursos foram aplicados de forma efetiva. Não resta dúvida de que se trata de um caso de grande sucesso, no Brasil, entre as iniciativas de apoio às entidades sociais”, afirma.

Com o valor disponibilizado pelo Fundesis, foram instalados equipamentos como: TV, notebook, freezer, microfone, caixa de som, cadeiras plásticas e ventilador. As crianças beneficiadas têm entre 3 a 5 anos, residem na sede do município e comunidades rurais, e estão matriculadas do maternal ao pré 2, no turno matutino.

Maria Assunção Sene Oliveira, idealizadora e coordenadora da creche, define o apoio do Fundo como primordial para oferecer mais qualidade de vida aos atendidos no projeto. Ela fala do sentimento de gratidão da entidade em relação aos produtores e afirma que “o mundo ainda tem jeito, e que é possível tornar os sonhos realidade”.

A Creche Comunitária Laura Pasqua, localizada no município de Mansidão, oficializou a conclusão do projeto em 18 de novembro, em

um ato de inauguração. Na ocasião, o produtor rural e diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp, se emocionou e falou sobre o êxito do Fundo. “O Fundesis é positivo por todos os aspectos: é transparente, e isso motivou o produtor a investir; tem abrangência, beneficiando um grande número de pessoas em cada projeto; e é eficiente, afinal, até hoje todos os pro-

jetos: é transparente, e isso motivou o produtor a investir; tem abrangência, beneficiando um grande número de pessoas em cada projeto; e é eficiente, afinal, até hoje todos os pro-

Abrigo José Vicente da Silva passa por reformas

Outra importante inauguração do Fundesis foi no Abrigo José Vicente da Silva, em 23 de novembro. A entidade localizada no município de Luís Eduardo Magalhães, investiu os recursos obtidos no Edital 2020 em uma ampla reforma no refeitório e na despensa. Houve, ainda, a construção da garagem e implantação de uma sala de leitura para as crianças assistidas, proporcionando um ambiente mais adequado e acolhedor aos acolhidos.

Celestino Zanella, ex-presidente do Fundesis e da Aiba, acompanhou o projeto do Abrigo desde o início. “Esta é uma semente que tem um efeito multiplicador. O Fundesis é um projeto autossustentável, por oferecer retorno suficiente para amparar as

pessoas envolvidas. É sempre válido e necessário estimular os produtores e colaborar com o social. E isso a Aiba tem feito ao longo do tempo”, disse.

A entidade tem capacidade para 20 crianças e adolescentes, com idade de 0 a 17 anos e 11 meses. Os acolhidos são crianças e adolescentes vítimas de maus tratos, abusos

e negligência. Elas são retiradas das famílias agressoras e institucionalizadas no abrigo, até que a justiça determine a reintegração, adoção ou guarda para algum familiar.

“Quando assumi, organizamos uma campanha no natal de 2019, para reformar o local, mas, infelizmente, não tivemos êxito. Veio então

o Edital do Fundesis, fiz o projeto e fomos contemplados. Foi muito gratificante ver a demolição de cada parede, o assentar de cada piso, de cada porta. Como foi lindo ver tudo isso! E hoje estamos aqui inaugurando a obra que deixou de ser sonho e hoje se tornou realidade” declarou Tádina Valéria, presidente do da instituição.



Escolinha de Futebol em Almas



Pela segunda vez, a Escolinha de Futebol Jovens do Futuro, localizada no povoado de Almas, município de São Desidério, foi contemplada com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). A inauguração da nova fase do projeto, que teve como resultado a ampliação da estrutura física,

aconteceu na manhã desta terça-feira (07), com a participação de representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), do Banco do Nordeste e de moradores da localidade. Com o recurso, a entidade, que hoje atende 35 jovens, entre 05 e 16 anos, matriculados para a prática esportiva, construiu escritório, muro, galpão e compra de lote para ampliar a área.

Mais duas turmas do Jovem Aprendiz certificadas

Experiência profissional é um dos principais requisitos das empresas em relação aos candidatos a uma vaga no mercado de trabalho. Este fator é um grande obstáculo para a entrada de jovens no primeiro emprego, mas nem todos enfrentam essa circunstância. Os alunos do Programa Jovem Aprendiz na área rural do Oeste baiano, por exemplo, se preparam para vencer essa barreira e tornam-se aptos a trabalhar na função de Supervisor Agrícola, em propriedades rurais, após um curso que dura 10 meses.

Esta foi a jornada de cada um dos 77 jovens certificados nesta segunda-feira (13), pelo Pro-

grama Jovem Aprendiz na área rural, sob a responsabilidade do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), filiado ao Sistema Faeb Senar. O período de instrução, de 800 horas, é realizado na Fazenda Modelo Paulo Mizote, estrutura mantida pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) no município de Barreiras. A programação contempla a parte teórica, composta por 400 horas/aula, e o módulo prático, que é ministrado nos campos experimentais e no laboratório da instituição.

O recém certificado Edson Natividade dos Santos falou sobre a etapa de preparação. “Sempre tem aquele nível de dificuldade que faz parte do pro-

cesso, e a gente supera com o trabalho em equipe e muita dedicação. Essa exigência nos fez trabalhar com mais garra e contribuiu para o crescimento de todos”, refletiu. O instrutor do Senar, Caio Guerra Galvão, que ensinou sobre agricultura de precisão, considera que as duas

turmas têm grande potencial de desenvolvimento no meio agrícola. Para ele, empenho, capacidade e disciplina estão entre as principais qualidades. Além dos concluintes do curso, representantes de RH dos empreendimentos rurais marcaram presença na solenidade.



Entidades discutem demandas e entraves do agro com ACM Neto

A natureza democrática e apartidária que rege as entidades do agronegócio na região Oeste, vem contribuindo para a manutenção do diálogo com as diversas correntes políticas que atuam no Estado da Bahia. Desta forma, as propostas e demandas do setor têm sido apresentadas aos postulantes a cargos públicos nas esferas federal, estadual e municipal, para a formação de uma rede de apoio que resulte na solução dos entraves e favoreça o amplo desenvolvimento regional.

Movidos por esse pensamento, representantes de diversas entidades agrícolas receberam o ex-prefeito de Salvador e presidente nacional do Democratas (DEM), ACM Neto, que cumpre extensa agenda de visitas na região. O encontro foi realizado no auditório Aiba/Abapa, na manhã desta quinta-feira (25), com a participa-



ção do prefeito Zito Barbosa, o ex-governador Paulo Souza, o deputado federal Elmar Nascimento e os presidentes: Odacil Ranzi (Aiba), Luiz Carlos Bergamaschi (Abapa), Leandro Köhn (Aprosoja Bahia) e Mário Mascarenhas (Acrioeste).

Odacil Ranzi falou sobre o trabalho social, ambiental e econômico que as entidades



agrícolas vêm promovendo na região Oeste, destacou a importância das parcerias firmadas com os governos, que beneficiam não apenas o setor agrícola, mas toda a sociedade oestina. Já o ex-presidente da Aiba, Celestino Zanella, fez uma abrangente explanação sobre os entraves à produção na região Oeste e o “extraordinário potencial para a criação de bovinos e caprinos, para o aumento da produção de soja, milho e algodão, bem como, a expansão das áreas cultivadas com trigo, feijão e frutas”.

ACM Neto, por sua vez, anunciou que pretende criar núcleos do governo estadual para atender as necessidades e demandas do interior da

Bahia, caso vença as eleições no ano que vem. De acordo com o ex-prefeito de Salvador, a ideia é iniciar o planejamento com sedes nas cidades do Oeste e do Extremo Sul do estado. A proposta é baseada em uma experiência que deu certo, implantada na gestão dele, em Salvador.

“Teremos, em algumas regiões, um braço avançado, capaz de criar uma presença orgânica e institucional do governo na região”, explicou. “Vamos ter uma base. E não é só uma base física, mas uma base territorial. Um município receberá a sede desse braço administrativo, mas a estrutura vai responder por todo o território”, pontuou.

Aiba confere as mais recentes inovações tecnológicas na Expo 2020 Dubai



Com previsão de durar seis meses, a maior feira de inovação e tecnologia do planeta acontece em Dubai, nos Emirados Árabes, desde 30 de setembro. O evento, que é realizado a cada cinco anos em alguma grande capital ao redor do mundo, conta com expositores e organizações de mais de 190 países, com três setores ocupando uma área de 4 km², em forma de pétalas ao redor do globo central.

Representando a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o produtor rural e vice-presidente, Moisés Schmidt, participou do evento internacional. “O mundo passa por um constante processo de transformação, e isso se deve ao surgimento de novas tecnologias para todos os setores. A agricultura é uma das áreas mais beneficiadas nesse aspecto. A cada dia soluções são lançadas, com o objetivo de produzir mais no mesmo espaço territorial. É assim que trilhamos os caminhos da sustentabilidade econômica, social e ambiental”, refletiu o dirigente, fazendo referência aos temas da feira: mobilidade, desenvolvi-

mento sustentável e tecnologia. O nome ‘Expo 2020’ faz alusão ao ano em que a feira deveria ter sido realizada, mas foi adiada para 2021, por conta da pandemia do novo coronavírus. O pavilhão brasileiro, nesta edição, representa um grande cubo branco, com imagens refletidas do País. Com o espaço pretendendo-se impulsionar a geração de negócios, além de melhorar a imagem do Brasil no Oriente Médio.

Schmidt desenvolveu agenda conjunta com a comitiva do governador Rui Costa. Entre os compromissos assumidos em

Dubai, eles se reuniram com Abdullah Mohamed Al Mazrui, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Abu Dhabi; Salem AlDarmaki, vice-diretor do Departamento de Bens e Infraestrutura da Agência de Investimentos de Abu Dhabi (ADIA); Musabbeh Al Kaabi, Diretor Executivo da Plataforma de Investimentos dos Emirados Árabes Unidos no Fundo de Investimentos Mubadala; Ahmed Bin Sulayem, Presidente Executivo e Diretor Executivo da Dubai Multi Commodities Centre (DMCC); e Jamal Al Ghurair, Diretor Geral da

Al Khaleej Sugar Company.

Quatro fundos de investimento de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, também receberam a comitiva de produtores baianos e o governador Rui Costa, que estiveram no Oriente Médio em busca de investimentos para intensificar ainda mais o processo de expansão do agronegócio baiano. Nos encontros, ocorridos em (25/11), no país árabe, a comitiva brasileira apresentou o potencial da região oeste para novos investimentos.

“Incorporamos, na comitiva, os produtores do agronegócio baiano, porque queremos que os fundos dos Emirados possam comprar nossos diversos produtos agropecuários. Deixamos um portfólio completo da Bahia, com todas as oportunidades. Esperamos que essa apresentação resulte em novos investimentos, mais geração de empregos, mais renda, maior volume de exportação dos produtos baianos”, explicou o governador.

A comitiva também contou com a participação do presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Luis Carlos Bergamaschi, e do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, David Schmidt.



Aiba articula com investidores a instalação de usina para a produção de etanol



Prosseguem as tratativas para a implantação de uma unidade de produção de etanol no Oeste baiano, cuja matéria prima será o milho cultivado na região. Para avançar com o pro-

jeito, uma intensa programação de reuniões, levantamentos e visitas foi realizada nesta semana, sob a articulação da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o apoio de produtores e investidores.

Um dos fatores estratégicos, para viabilizar a construção da usina, é o conhecimento sobre a matriz energética regional. Por isso, a comitiva formada pelas partes envolvidas no projeto visitou algumas áreas nos municí-

pios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, buscando identificar áreas com condições favoráveis para o estabelecimento de plantios de eucalipto e gramíneas, que possam garantir o fornecimento de energia para a operação da estrutura.

Inicialmente, a unidade deve consumir em torno de 400 mil toneladas de milho, com planejamento para alcançar 800 mil toneladas, gerando mais de mil empregos diretos. Além do etanol, que representa uma das modalidades de energia mais limpas e sustentáveis, a indústria vai produzir o DDG, um coproduto cada vez mais utilizado na dieta de bovinos no Brasil. Cada tonelada de milho gera, em média, 300 kg de DDG, 430 litros de etanol e 15 litros de óleo.

Fatores econômico e climático elevam as expectativas para nova safra recorde de grãos

Segundo estimativa divulgada, em novembro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve atingir 270,7 milhões de toneladas no ciclo 2021/2022. A confirmação dos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), produzido pelo órgão de pesquisa, significa uma nova safra recorde, considerando os números apurados desde 1975, quando a sondagem começou a ser realizada. O total representa aumento de 7,8%, em relação ao volume produzido em 2021, ou 19,5 milhões de toneladas a mais que o período anterior.

A expectativa, segundo o IBGE, é que o milho seja o principal responsável por esse aumento. Espera-se, para a colheita de 2022, que a produção de milho tenha



alta de 11,1% para a 1ª safra (ou 2,8 milhões de toneladas) e 26,8% na 2ª safra (16,2 milhões de toneladas). O resultado pode ser bem diferente do alcançado em 2021, que teve atraso do plantio da 2ª safra e da falta de chuvas nos principais estados produtores.

De acordo com Luiz Stahlke, membro do Conselho Técnico da Aiba, o plantio do cereal na região Oeste foi iniciado mais cedo, ajudado pelas chuvas, que têm sido

bem distribuídas. Ainda segundo Stahlke, em relação ao milho, a área plantada teve um crescimento acima de 12%, podendo chegar a 18%, em relação ao ano anterior, principalmente pela demanda dos mercados interno e externo. Além do uso na suplementação animal, a equalização do ICMS do milho, na comercialização para outros estados, também incentiva o aumento da produção.

O crescimento do milho na re-

gião Oeste supera outras regiões brasileira, de acordo com o Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição (Conan). A iniciativa está projetando o crescimento da área de milho em 4,7%. No Oeste da Bahia, esse número deve chegar a 18%. Toda a área de soja e milho já está plantada. O algodão começou a ser semeado em 21 de novembro, após o fim do período de vazão sanitário específico da cultura.

O pesquisador Carlos Barreiras, do IBGE, reforça a crença na perspectiva de recorde, devido à questão econômica. Para ele, apesar do aumento dos custos de produção, os preços das commodities agrícolas, como milho, trigo e soja, estão altos, ajudados pela valorização do dólar. Fazendo o produtor aumentar o plantio e investir mais nessas lavouras”, explica. (Ascom Aiba, com informações do IBGE)

Parque da Bahia Farm Show é ampliado para atender demanda de novos expositores

Em virtude da solicitação dos expositores, a organização da Bahia Farm Show decidiu ampliar a área do parque em que a feira é realizada. A estrutura ganhou sete novas ilhas, sendo que quatro delas já estão com os espaços locados para a próxima edição do evento, que vai ocorrer entre os dias 31 de maio a 04 de junho.

“Os expositores estão sentindo que o momento é de crescimento, de retomada, de aquecimento do setor. Essa convicção fica ainda mais forte quando analisamos os excelentes números das últimas safras e a perspectiva para a próxima colheita. Do ponto de vista da produção, estamos em um bom momento, e isso se reflete na Bahia Farm Show”, disse o diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp, durante a visita às obras de

ampliação.

Criada em 2004, a Bahia Farm Show é uma das feiras de tecnologia agrícola mais importantes do Brasil. Abrange os segmentos do agronegócio empresarial e familiar, com ênfase na produção de grãos, fibras, frutas e pecuária, em regimes de irrigação e de sequeiro, com forte participação das novas tecnologias.

O diretor da Bahia Farm Show, Felipe Faccioni, destacou, durante o lançamento da 16ª edição da feira, a composição do quadro de expositores para o evento do próximo ano. “Temos recebido muitos pedidos de espaço para a próxima feira, tanto de novos expositores, quanto de marcas que já estiveram na Bahia Farm Show e estavam ausentes há algum tempo. São empresas que perceberam que esse é o



momento de recuperar o tempo perdido na economia e acompanhar o setor que não parou e continuou crescendo”, refletiu.

Na 15ª edição, em 2019, a feira atingiu a marca histórica de R\$1,9 bilhão, em volume de negócios,

assumindo a segunda posição de vendas por visitantes no Brasil, em eventos de agronegócio. Recebeu 68.197 pessoas em suas instalações, que conferiram produtos e serviços de 260 expositores brasileiros e estrangeiros.



Bahia Farm Show é lançada em rede nacional e pela internet

Após ser adiada por dois anos consecutivos, por conta da pandemia, a próxima edição da Bahia Farm Show foi lançada em um encontro realizado em 02 de dezembro, na cidade de Luís Eduardo Magalhães. Na ocasião, representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), receberam a imprensa, parceiros e convidados, para abordar a estrutura e a programação da feira.

O evento de lançamento, que teve o cenário montado no pavilhão coberto (CT da Abapa), parque da Bahia Farm Show, foi transmitido pelo Canal Rural, pelas redes sociais da emissora e da Aiba, com apresentação da jornalista Priscila Paiva. Diferente dos anos anteriores, desta vez o evento teve cunho informativo, com a exibição de vídeos sobre a feira e

o potencial de negócios da região. O público acompanhou, ainda, um bate-papo com o especialista em tecnologias e inovações no agronegócio, Daniel Azevedo, e do gerente de Tecnologia e Inovação do Senai Cimatec, Flávio Marinho.

“Uma região com a força econômica do Oeste baiano precisa ter, de volta, sua vitrine, para mostrar o que estamos produzindo, as oportunidades que esta terra oferece aos investidores e permitir que os produtores tenham acesso mais rápido às novas tecnologias em máquinas, implementos e insumos”, disse o presidente da Aiba de da Bahia Farm Show, Odacil Ranzi. O dirigente disse, ainda, que o lançamento deu uma ideia ampla sobre a expectativa de visitantes, expositores e consumidores sobre a feira.



AIBA LAB

O evento teve a apresentação dos resultados do AibaLab, um projeto mantido pela parceria entre Aiba e Senai Cimatec, com o apoio do Land Innovation Fund. A iniciativa tem a missão de identificar e implementar soluções tecnológicas para a cadeia de suprimentos da soja sustentável em uma das regiões de maior produtividade

agrícola do País, o Oeste baiano. Na ocasião, o gerente de empreendedorismo e inovação do Senai e Cimatec, Vilson Alves, explicou como as instituições vêm desenvolvendo o projeto, que busca, também, o engajamento dos produtores para manter as ações que têm tornado a agricultura da região cada vez mais sustentável dos pontos de vista econômico, social e ambiental.

Desenbahia fortalece financiamento para Custeio



Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) lançou neste ano uma nova linha de financiamento para o produtor rural. Trata-se da DB Rural Pré-Custeio. Este é o segundo produto lançado pela Agência em menos de um ano, buscando atender os agricultores baianos em suas necessidades de custeio. No final do ano passado já havia sido lançada a DB Rural Custeio.

Com taxas de juros competitivas, a nova linha de crédito da Desenbahia ainda oferece

até 12 meses de carência, com até 18 meses de prazo total para pagamento do financiamento. O valor máximo financiado pode chegar a R\$ 5 milhões. “Esta é uma linha que criamos para podermos atuar mais fortemente nos financiamentos de custeio”, explica o Gerente de Agronegócios da Desenbahia, Edson Augusto.

O crédito para pré-custeio permite que produtores rurais realizem compras antecipadas de insumos, tais como sementes, fertilizantes e defensivos, possibilitando a negociação de preços mais

baixos junto a fornecedores e a obtenção de uma maior rentabilidade no final da safra. Esta vinha sendo uma demanda constante do setor de agronegócios.

Já a linha DB Rural Custeio também possui taxas de juros competitivas e o prazo total de pagamento é definido conforme a cultura que se está financiando. O valor máximo de financiamento pode chegar a R\$ 5 milhões, como na linha de pré-custeio.

“A Desenbahia pretende expandir sua atuação neste mercado já a partir de 2022. Estamos criando vários produtos comercialmente atrativos para disponibilizarmos para nossos clientes. Queremos participar do crescimento da agricultura baiana. Com uma agricultura forte, temos um Estado forte. Este é um dos nossos papéis como Agência de Fomento”, destaca Augusto.

Para o próximo ano, a Desenbahia pretende lançar logo no início do ano uma nova linha de custeio com recursos do BNDES. É mais um esforço da Agência em disponibilizar novas alternativas de crédito para o agronegócio baiano. “Acreditamos que com mais esta linha de financiamento, o produtor do nosso estado contará com recursos suficientes para planejar e executar sua safra. Queremos ter papel decisivo no crescimento do agronegócio na Bahia”, projeta o gerente da Desenbahia.

Os produtores rurais interessados podem entrar em contato com nossos gerentes de atendimento. Acesse <https://www.desenbahia.ba.gov.br/gerencias/> e confira o gerente que atende em sua cidade. Outra opção é a central de atendimento ao cliente: (71) 3103-1001.

PRODEAGRO - Programa para o desenvolvimento da agropecuária CNPJ: 19.832.879/0001-66					
SENHORES ASSOCIADOS					
Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2020 e 2019, em milhares de reais.					
ATIVO	2020	2019	PASSIVO	2020	2019
Circulante	36.062	30.710	Circulante	288	978
Caixa e equivalentes de caixa	29.671	26.800	Fornecedores	0	176
Repasso de recursos	6.390	3.734	Obrigações trabalhistas e fiscais	288	802
Outros créditos	1	176			
			Patrimônio Social	35.997	29.904
			Fundo Social	30.463	24.900
NÃO CIRCULANTE	223	172	Superávit (deficit) do Exercício	5.534	5.004
Imobilizado	223	172			
TOTAL DO ATIVO	36.285	30.882	TOTAL DO PASSIVO	36.285	30.882
DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019					
	2020	2019			
Receita Operacional Bruta	19.108	19.894			
Receitas de contribuição de conveniados	19.108	19.894			
Receita Operacional Líquida	19.108	19.894			
(-)Custos com Projetos de pesquisa e outros	-13.356	-14.498			
Superávit/Déficit Bruto	5.752	5.396			
Receitas(Despesas) das atividades	-190	-372			
Administrativas	-105	-80			
Outras Receitas e despesas	-85	-292			
	0	0			
	0	0			
	0	0			
	0	0			
Superávit/Déficit antes do Resultado financeiro	5.562	5.024			
Resultado Financeiro	-28	-20			
Receitas financeiras	0	0			
Despesas financeiras	-28	-20			
Superávit/Déficit do Exercício	5.534	5.004			

FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO CNPJ: 05.071.320/0001-66					
SENHORES ASSOCIADOS					
Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2019 e 2020, em milhares de reais.					
ATIVO	2019	2020	PASSIVO	2019	2020
Circulante	21.590	19.358	Circulante	757	198
Caixa e equivalentes de caixa	20.254	16.454	Fornecedores	13	5
Repasso de recursos	1.333	2.847	Obrigações trabalhistas e fiscais	672	193
Outros créditos	3	57	Outras obrigações	72	-
			Patrimônio Social	22.255	20.817
			Fundo Social	20.783	22.776
NÃO CIRCULANTE	1.422	1.657	Superávit (deficit) do Exercício	1.472	(1.959)
Imobilizado	1.422	1.657			
TOTAL DO ATIVO	23.012	21.015	TOTAL DO PASSIVO	23.012	21.015
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2020, em milhares de reais					
	2019	2020			
Receita Operacional Bruta	11.254	9.438			
Receitas de contribuição de conveniados	11.254	9.438			
Receita Operacional Líquida	11.254	9.438			
(-)Custos com Projetos de pesquisa e outros	-8.957	-10.753			
Superávit/Déficit Bruto	2.297	-1.315			
Receitas(Despesas) das atividades	-785	-582			
Administrativas	-506	-436			
Outras Receitas e despesas	-279	-146			
	0	0			
	0	0			
	0	0			
Superávit/Déficit antes do Resultado financeiro	1.512	-1.897			
Resultado Financeiro	-40	-62			
Receitas financeiras	0	0			
Despesas financeiras	-40	-62			
Superávit/Déficit do Exercício	1.472	-1.959			

PRESTAÇÃO DE CONTAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA - PRODEAGRO
Barreras(BA)

Opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis - Examinamos as demonstrações contábeis do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária - Prodeagro (Entidade) ou Prodeagro que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária - Prodeagro em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucro - ITG 2002 (R). Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis - Ausência de reconhecimento e divulgação do valor justo referente ao trabalho voluntário: A Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 (R) - Entidade Sem Finalidade de Lucros, estabelece, em seu parágrafo 18, que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. Em que pese não alterar o superávit do exercício, a Entidade não reconheceu na demonstração do resultado o valor justo da prestação de serviço voluntário, não sendo possível, por meio de procedimentos alternativos de auditoria, mensurar os valores que deveriam ter sido divulgados em nota explicativa e registrados em igual valor nas rubricas de "Serviços voluntários (receita)" e "Despesas administrativas" (despesa) na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2020. Ajustes de exercícios anteriores: Durante o exercício de 2020, a administração da Entidade identificou ajustes de exercícios anteriores no montante de R\$ 528, referentes a provisões indevidas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) oriundo das aplicações financeiras, que foram contabilizadas no patrimônio líquido, na Rubrica "Fundo Patrimonial". As práticas contábeis adotadas no Brasil, por meio do CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro, determinam que correções de erros sejam contabilizadas contra as contas impactadas pelo erro e as demonstrações contábeis comparativas representadas de maneira a refletir a referida correção. A administração da Entidade não efetuou os ajustes de maneira retrospectiva, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e esse efeito está apresentado individualmente na rubrica "Ajustes de exercícios anteriores" no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e cumpriamos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa Opinião com ressalvas. Inerteza relevante relacionada com a continuidade operacional - O Prodeagro - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 7.835/2010 e regulamentado nos termos do Decreto nº 6.004, de 21 de novembro de 2000, que fomenta o fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro, vem sendo sistematicamente renovado nos últimos anos, tendo sido prorrogado até 31 de dezembro de 2022 com base no Decreto nº 10.337 de 07 de setembro de 2020. A condição de continuidade operacional do Fundo é diretamente ligada à vigência da Prorrogação. Visto estar a sua fonte exclusiva de recursos, estas demonstrações contábeis foram elaboradas com o pressuposto de continuidade operacional de suas atividades, como é normal nestas circunstâncias, sendo que nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto. Ênfase - Conforme descrito na Nota Explicativa nº 13 das demonstrações contábeis, a Entidade não contratou seguro para garantir adequada indenização no caso de eventuais sinistros sobre sua estrutura patrimonial. Nosso relatório não contém ressalva em relação a este assunto. Outros assuntos - Auditoria do período anterior: As demonstrações contábeis da Entidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório de auditoria em 24 de agosto de 2020 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis. Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis - A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucro - ITG 2002 (R) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis - Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião com ressalvas. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; b) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade; c) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração; d) Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma inerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvidas significativas em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe inerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional; e) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se estas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos aos responsáveis pela administração e governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Salvador, 01 de outubro de 2021.

BDO RCS Auditores Associados Ltda. CRC 2 SP 06185/0-8 - S - BA
Manuel Perez Martinez, Junior Contador CRC 1BA 025468/0-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO
Barreras(BA)

Opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis - Examinamos as demonstrações contábeis do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro (Entidade) ou Fundeagro que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucro - ITG 2002 (R). Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis - Ausência de reconhecimento e divulgação do valor justo referente ao trabalho voluntário: A Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 (R) - Entidade Sem Finalidade de Lucros, estabelece, em seu parágrafo 18, que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. Em que pese não alterar o superávit do exercício, a Entidade não reconheceu na demonstração do resultado o valor justo da prestação de serviço voluntário, não sendo possível, por meio de procedimentos alternativos de auditoria, mensurar os valores que deveriam ter sido divulgados em nota explicativa e registrados em igual valor nas rubricas de "Serviços voluntários (receita)" e "Despesas administrativas" (despesa) na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2020. Ajustes de exercícios anteriores: Durante o exercício de 2020, a administração da Entidade identificou ajustes de exercícios anteriores no montante de R\$ 522, referentes a provisões indevidas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) oriundo das aplicações financeiras, que foram contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica "Fundo Patrimonial". As práticas contábeis adotadas no Brasil, por meio do CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro, determinam que correções de erros sejam contabilizadas contra as contas impactadas pelo erro e as demonstrações contábeis comparativas representadas de maneira a refletir a referida correção. A administração da Entidade não efetuou os ajustes de maneira retrospectiva, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e esse efeito está apresentado individualmente na rubrica "Ajustes de exercícios anteriores" no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e cumpriamos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa Opinião com ressalvas. Inerteza relevante relacionada com a continuidade operacional - O Prodeagro - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 7.835/2010 e regulamentado nos termos do Decreto nº 6.004, de 21 de novembro de 2000, que fomenta o fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro, vem sendo sistematicamente renovado nos últimos anos, tendo sido prorrogado até 31 de dezembro de 2022 com base no Decreto nº 10.337 de 07 de setembro de 2020. A condição de continuidade operacional do Fundo é diretamente ligada à vigência da Prorrogação. Visto estar a sua fonte exclusiva de recursos, estas demonstrações contábeis foram elaboradas com o pressuposto de continuidade operacional de suas atividades, como é normal nestas circunstâncias, sendo que nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto. Ênfase - Conforme descrito na Nota Explicativa nº 14 das demonstrações contábeis, a Entidade não contratou seguro para garantir adequada indenização no caso de eventuais sinistros sobre sua estrutura patrimonial. Nosso relatório não contém ressalva em relação a este assunto. Outros assuntos - Auditoria do período anterior - As demonstrações contábeis da Entidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório de auditoria em 21 de agosto de 2020 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis. Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis - A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucro - ITG 2002 (R) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis - Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião com ressalvas. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; b) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade; c) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração; d) Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma inerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvidas significativas em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe inerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional; e) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se estas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos aos responsáveis pela administração e governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Salvador, 08 de outubro de 2021.

BDO RCS Auditores Associados Ltda. CRC 2 SP 06185/0-8 - S - BA
Manuel Perez Martinez, Junior Contador CRC 1BA 025468/0-0



CNPJ nº 05.071.320/0001-56

EDITAL PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS – 2021

O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – FUNDEAGRO, torna público o presente Edital Nº 001/2021 e convida as instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, de pesquisa e desenvolvimento ligadas ao setor produtivo da cotonicultura e interessados a apresentar projetos, cuja operacionalização obedecerá ao disposto nos instrumentos legais e nas NORMAS PARA SOLICITAÇÃO E CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO A PROJETOS, bem como as demais condições estabelecidas no presente Edital.

1 – Prazos

A data limite, para encaminhamento dos projetos, obedecerão ao seguinte calendário:

de: 12/11/2021 até: 26/11/2021

2 – Investimentos

Para fins de atendimento ao disposto no Art.7º das NORMAS PARA SOLICITAÇÃO E CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO A PROJETOS, considerar-se-á a previsão orçamentária total de R\$ 17.000.000,00 para o Exercício 2022, considerando as áreas de concentração destacadas abaixo e respeitando os limites das contrapartidas relacionadas caso haja.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA – 2021/2022

LINHAS DE AÇÃO	CONTRAPARTIDA MÍNIMA	VALOR PREVISTO (R\$)
I - Pesquisa agrícola, validação e difusão de tecnologia com abrangência para toda a cadeia produtiva e mercadológica do algodão	-	6.500.000,00
II - Treinamento e capacitação de mão de obra, além da promoção de eventos técnicos da cotonicultura	-	2.800.000,00
III - Defesa fitossanitária integrada e sistêmica, com ênfase em medidas profiláticas na cultura do algodão;	-	2.500.000,00
V - Promoção do agronegócio do algodão, com estratégia nacional e internacional;	-	2.750.000,00
VI - Outros, a critério do Conselho Gestor, desde que vinculados aos objetivos do PROALBA.	-	2.450.000,00
TOTAL GERAL DOS INVESTIMENTOS		17.000.000,00

3 – Informações Adicionais

Esclarecimentos sobre o conteúdo deste Edital e do constante nas NORMAS PARA SOLICITAÇÃO E CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO A PROJETOS, podem ser obtidos junto à Secretaria Executiva do FUNDEAGRO:

Fone: (77) 3613-8044 / 3613-8008

e-mail: fundeagro.ba@aiba.org.br

Endereço: Av. Ahylon Macedo, 919. Bairro Morada Nobre. CEP 47.810-035. Barreiras - Bahia.

Local/UF, 12 de novembro de 2021

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente do Conselho Gestor